

# NOTICIÁRIO

## CNPq Avalia Pós-Graduação em Comunicação Social

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — CNPq solicitou a dois especialistas da área, os Professores José Salomão David Amorim (UnB) e Nilson Lemos Lage (UFRJ), a elaboração de um diagnóstico sobre as tendências e os problemas da pós-graduação em Comunicação Social. Trata-se de um documento que pretende servir como subsídio para a avaliação desse núcleo emergente da pós-graduação em ciências sociais aplicadas e para orientar a ação governamental na alocação de recursos e na adoção de medidas destinadas a fortalecer essa área de pesquisa.

O texto integral do documento elaborado pelos dois consultores será publicado na *Revista Brasileira de Tecnologia*, órgão oficial do CNPq. Antecipamos, contudo, para o debate da comunidade acadêmica, alguns tópicos daquela análise:

*Especificidade da área* — “Cur- sos específicos de Comunicação justificam-se por ser esta uma *práxis* diferenciada e, na sociedade industrial, prática de profissionais (jornalistas, publicitários, técnicos de relações públicas) que se distinguem dos outros ofícios e, entre si, pela definição pragmática e ética das atividades que exercem. A situação da Comunicação Social, como instituto universitário, tem, portanto, semelhança com a Medicina, a Engenharia, o Direito, a Educação. É de todo con-

veniente que o ensino pós-gradua- do contemple as diferentes abor- dagens (sociológica, psicológica, semiológica, lingüística, matemática etc.), unidas e corporificadas pela constante referência à *práxis* da Comunicação.”

*Papel da pós-graduação* — “Uma observação superficial da realidade brasileira mostra que a comunicação tende a aumentar cada vez mais sua influência política, econômica e social. Os cursos de pós-graduação em Comunicação têm, neste contexto, um papel relevante. A eles se reservam as tarefas de formação de recursos humanos — sejam professores para os cerca de 60 (sessenta) cursos de Comunicação existente; sejam profissionais capazes de planejar, executar e avaliar políticas, programas e projetos para diversos setores de atividades de Comunicação; sejam pesquisadores, capazes de desenvolver a reflexão sobre os problemas da comunicação e propor alternativas para a ação. Menos justificável parecem, no entanto, que ocorra hegemonia de uma abordagem (a sociológica ou a lingüística, por exemplo) sobre as demais. Ou que mestrandos e doutorandos provenham, em regra, de áreas de graduação alheias à Comunicação Social. Se a intenção é de contribuir para o avanço e individualização dos estudos de Comunicação, cujas técnicas ocupam espaço privilegiado na sociedade moderna, seria aconselhável que os alunos fossem oriundos, salvo casos excepcionais, dos cursos de graduação específicos, e dotados de alguma vivência profissional.”

**Consolidação dos cursos** — “A questão da consolidação dos cursos transfere-se, mas adequadamente, para algumas questões: estarão as linhas de pesquisa até agora definidas conformes com a demanda nacional e regional, bem como com a adequada formação de docentes? Haverão, nos conteúdos programáticos, duplicação pura e simples de estudos conceitualmente atribuídos a outros cursos, como os de Sociologia e Política, de Linguística ou de Psicologia (em particular, as exegeses do discurso de base lacaniana)?”

**Qualidade** — “A questão da qualidade dos cursos merece ser estudada com encaminhamento pouco ortodoxo. Porque a noção de qualidade se articula, aí, com a de pertinência e suscita a relação necessária com a prática da Comunicação Social no País e suas perspectivas de evolução.”

**Interface com a graduação** — “A articulação entre os cursos de pós-graduação e de graduação não é satisfatória. Na verdade, se poderia falar com mais propriedade em desarticulação. Os contatos existentes são tênues e frutos de iniciativas pessoais. Não são frutos de iniciativa institucional e nem têm caráter planejado e continuado.”

**Interface com a tecnologia** — “A deficiente interface com a tecnologia resulta, nos cursos de Comunicação, quer da falta de instalação, como laboratórios, quer de um exclusivismo sócio-linguístico que se assenta unicamente em preconceitos.”

**Interface com a pesquisa** — “Outro fator prejudicial é a tendência de se considerar pesquisa exclusivamente os trabalhos que utilizam o código verbal e os chamados procedimentos científicos. Este privilégio concedido ao código verbal e a uma determinada forma de saber representa uma limitação, na medida em que a co-

municação é uma área de conhecimento que se utiliza de diferentes códigos e formas de saber.”

**Perspectivas** — “É difícil estabelecer, considerando as variáveis políticas, o que ocorrerá de imediato na área da Comunicação Social — se continuará ela ou não seu percurso concentracionista, beneficiando oligopólios; se novas tecnologias serão introduzidas, agora ou mais tarde, em benefício do desenvolvimento autônomo do País ou reforçando os atuais laços de dependência. Qualquer que seja o caminho, a Universidade deve preparar-se para responder a eventual demanda de conhecimento no setor, quer na substância crítico-analítica, quer na produção de procedimentos técnicos e na adaptação ou criação de tecnologias adequadas a nosso meio.”

## **Centro Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos na UFRJ**

Coordenado pela sócia Heloisa Buarque de Holanda, o Centro Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos (CIEC), agora vinculado ao Programa de pós-graduação da Escola de Comunicação da UFRJ, tem como preocupação básica a documentação e a análise dos aspectos centrais que dizem respeito à questão da produção cultural/simbólica na sociedade urbano-industrial contemporânea, com ênfase no caso brasileiro. As áreas privilegiadas para o exame dessa questão são: literatura, cinema, teatro, arquitetura e *design*, artes plásticas, meios de comunicação de massa e tendências atuais na psicanálise, filosofia e na crítica da cultura.

No que diz respeito ao encaminhamento das reflexões e pesquisas, o CIEC esclarece que estão sendo privilegiados os seguintes

temas: "sociedade industrial (e pensamento moderno) e sociedade pós-industrial (e pensamento pós-moderno): continuidade e rupturas"; "a questão atual da legitimidade dos códigos culturais, instituições e dos valores tradicionais (ou modernos)"; "a crise da representação na produção cultural pós-moderna"; "estatuto do conhecimento e da informação no contexto das novas tecnologias"; "racionalidade, temporalidade e espaço nas sociedades contemporâneas"; "a questão do feminismo no contexto pós-moderno"; "pluralidade sócio-cultural e hegemonia" e "cotidianidade e comportamento, e comportamento na sociedade urbano-industrial contemporânea".

Entre os principais objetivos do programa de trabalho do CIEC destacam-se: 1. Definir e implantar projetos de pesquisas individuais e de grupos em torno do tema central da cultura na sociedade urbano-industrial contemporânea, bem como fornecer orientação e material para elaboração de dissertações de Mestrado e teses de Doutorado; 2. Reunir e processar documentação impressa e audiovisual cobrindo o período de intensificação do debate sobre modernização e cultura no Brasil (a partir de 1945) num arquivo de consulta pública. Esse arquivo se constitui basicamente de depoimentos e entrevistas, documentos e material de imprensa, filmes, fotos, gravações musicais e de um acervo bibliográfico (livros e revistas).

## Manuais de Comunicação Popular

Acabam de chegar às livrarias os três primeiros volumes de uma coleção de doze cadernos intitulados *Manuais de Comunicação*. Trata-se da tradução e adaptação dos livros *Entrevista*, *A Notícia Po-*

*pular e Rádio Revista de Educação Popular*, escritos originalmente em espanhol e publicados no Equador pela ALER — Associação Latino-Americana de Educação Radifônica.

A coleção brasileira dos Manuais de Comunicação, lançada por Edições Paulinas através de seu Serviço à Pastoral da Comunicação (SEPAC-EP) e com a colaboração do IBASE e da FASE do Rio de Janeiro, destina-se às comunidades de base e às suas lideranças, fornecendo subsídios para que o povo organizado possa captar corretamente as informações, elaborar as notícias a partir dos interesses das classes empobrecidas, utilizando-se adequadamente de uma das formas mais ricas de comunicação que é o gênero "rádio-revista", muito comum na radiodifusão brasileira.

Os manuais apresentam texto simples, acompanhado de ilustrações e balões cuja função é fazer ganchos entre as informações e as dicas de produção. Foram elaborados a partir da experiência dos monitores de cursos de capacitação em comunicação popular. Apesar de sua despreensão, traduzem de maneira direta uma rica teoria sobre a Comunicação Social, defendendo os postulados de uma Nova Ordem da Informação e Comunicação (NOMIC).

## Programa de Comunicação Popular no Uruguai

O Conselho de Educação de Adultos da América Latina (CEAAL), sediado em Montevideu, Uruguai, informa que está implantando o seu Programa de Comunicação Popular, coordenado pelo pesquisador Mário Kaplun, para contribuir e apoiar no âmbito latino-americano as associações de comunicação vinculadas a processos de educação e de organização popular.

Aberto a todos os presentes e futuros membros do CEAAL, os quais estão desenvolvendo meios e ações de comunicação popular e aos demais pesquisadores latino-americanos da comunicação, o Programa de Comunicação Popular pretende promover cursos de capacitação de uso de meios de comunicação popular, cursos de leitura crítica dos meios massivos e encontros de reflexão e intercâmbio de experiências, além de um Boletim Latino-americano de notícias e atividades no âmbito da comunicação popular.

## **CENECA Publica no Chile "TV Mujer"**

O Programa de Educação para a Recepção Ativa de TV do Centro de Indagación y Expresión Cultural y Artística (CENECA) publicou um guia de trabalho em educação para a TV destinado ao segmento de mulheres de setores populares urbanos.

A partir de um processo de exploração prévia das relações que se estabelecem entre os distintos gêneros e formatos televisivos com as mulheres de 4 principais zonas geográficas de Santiago do Chile, as autoras Paula Edwards, Soledad Cortés e Maria Elena Hermosilla estruturaram da seguinte maneira os temas e os jogos que integram as unidades de *TV MUJER*: "Yo y la TV", "La Telenovela", "La Teleserie", "El Sueño de Mi Vida — la publicidad por TV", "Las Noticias por TV", "Los Shows", "El Mejor Programa para Nuestro Niños", "Mis Demandas a la TV" e "Evaluación General de la Experiencia". As ilustrações são da desenhista Mónica Leyton.

## **Comunicação e Extensão Rural em Pernambuco**

A Universidade Federal de Pernambuco (UFRPE), através da sua Pró-Reitoria de Extensão, a Biblioteca Central e o Departamento de Educação, promoveu de 29 e 30/9 a 01/1986, o "I Ciclo de Estudos de Comunicação e Extensão Rural". Com o apoio da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ) e a participação de representantes da EMBRATER-PE, EMBRAPA e SUDENE, foram discutidas e analisadas as propostas e o desempenho dos três segmentos fundamentais no processo de Extensão Rural: as organizações, responsáveis pela Extensão Rural no país; os Extensionistas/Comunicadores rurais e os Meios de Comunicação que se ocupam da comunicação rural.

## **Fadul e Buitoni: Novas Livres-Docentes da ECA-USP**

A Escola de Comunicações e Artes da USP, no ano do seu vigésimo aniversário de criação, tituló duas novas Livres-Docentes. São as Professoras Anamaria Fadul, do Departamento de Comunicações e Artes, e Dulcília Buitoni, do Departamento de Jornalismo e Editoração. As duas foram aprovadas com distinção.

Fadul defendeu a tese — "Os meios de comunicação de massa: um desafio para a Igreja — O São Paulo, 1979/1985" — e foi examinada por uma banca constituída pelos professores: Dalmo Dallari, Oscar Beozzo, José Nilo Tavares, José Marques de Melo e Virgílio Noya Pinto.

Buitoni defendeu a tese — "Texto-Documentário: espaços e sentidos" perante uma banca examinadora integrada por: Eclea Bosi, Cel-

so Beisegel, Boris Schnaidermann, Virgílio Noya, Pinto e José Marques de Melo.

Na sistemática de titulação vigente nas universidades estaduais paulistas, a livre-docência é o terceiro nível de avaliação da produção científica dos seus professores com vistas à progressão na carreira acadêmica. Vem depois do mestrado e doutorado e constitui requisito indispensável para a ascensão aos dois últimos cargos docentes: professor adjunto e professor titular.

## Mudança de Sede

Com a decretação do Plano Cruzado, que congelou os aluguéis residenciais, mas liberou os aumentos não-residenciais, a INTERCOM viu-se obrigada a entregar o casarão da Vila Mariana, pois o proprietário decidiu uma majoração unilateral de 500%. Em face disso, e tendo em vista a boa vontade demonstrada pelos dirigentes da ECA-USP, a diretoria deliberou retornar à sede anterior, ou seja, ao edifício do Departamento de Jornalismo e Editoração — Bloco A da ECA-USP. Ali a sede da INTERCOM está localizada na sala 15, e os sócios poderão se comunicar através do telefone: (011) 210-2122 — ramal 676. Os funcionários da Secretaria permanecerão ali à disposição dos associados e demais interessados, de 2ª a 6ª feira, no horário das 9h00 às 18h00. O endereço para correspondência permanece o mesmo: Caixa Postal 20.793 — 01498 São Paulo. Mas, para os que pretendem ir pessoalmente à sede, o endereço é o seguinte: ECA-USP/CJE — Rua Professor Lúcio Martins Rodrigues, 443 — Bl. A — Sala 15 — Cidade Universitária — Butantã — São Paulo — Capital.

## 10º Congresso INTERCOM será realizado em Campinas (SP)

Com o patrocínio da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e o apoio do CNPq, CAPES, FINEP, FAPESP, EMBRAPA, será realizado em Campinas (SP), de 4 a 10 de setembro de 1987, o 10º Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, promovido pela INTERCOM.

**Evento principal** — das 9 às 12 horas.

X Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
Tema central: **DEMOCRACIA, COMUNICAÇÃO E CULTURA**

Coordenadores: Gaudêncio Torquato e Cleuza G. Gimenez Cesca.

Objetivo: Analisar o processo de democratização em curso na sociedade brasileira, buscando compreender o papel desempenhado pelos processos sociais de comunicação e cultura no fortalecimento da cidadania, com vistas à formulação de propostas constitucionais.

Temário:

- 1) Comunicação e Cultura no Brasil: do autoritarismo à transição democrática
- 2) Educação e Democratização Cultural: papel do Estado brasileiro
- 3) Política Cultural da Nova República: avanços e recuos
- 4) Comunicação Interpessoal e Fortalecimento da Cidadania
- 5) Caminhos da Indústria Cultural: privatização, estatização, monopolização, pluralismo e participação dos cidadãos.

**Eventos paralelos**

*Das 14 às 15 horas*

**Sessões de Comunicações sobre Pesquisa nas Áreas de Comunicação Social**

Coordenadoras: Margarida Maria Krohling Kunsch (USP) e Simone Bortoliero (UNICAMP)

- Jornalismo
- Editoração
- Relações Públicas
- Publicidade e Propaganda
- Rádio e Televisão
- Cinema
- Semiótica
- Vídeo
- Comunicação Popular
- Comunicação Rural
- Comunicação Empresarial

*Das 15 às 18 horas*

**— III Encontro Brasileiro de Documentação em Comunicação Social**

Coordenadoras: Ada Dencker e Irati Antônio (USP), Vera Sílvia Marão Deraquete e Elizabeth Maria Alcântara Prado (PUCCAMP)

**— II Encontro Brasileiro de Profissionais da Comunicação Sindical**

Coordenadores: Sérgio Gomes (USP), Alcina de Lara Cardoso e Sílvia Pereira de Araújo (UFPR), Carlos Alberto Zanotti (PUC-CAMP)

**— II Encontro Brasileiro de Editores de Jornais e Revistas de Comunicação**

Coordenadores: Glória Kreinz e Alice Mitika (USP), Gilberto Gonçalves (PUCCAMP)

**— II Seminário Brasileiro de Divulgação Científica**

Coordenadores: Edvaldo Pereira Lima (USP), Regina Márcia Moura Tavares (PUCCAMP)

**— I Seminário Brasileiro de Comunicação Rural**

Coordenadores: Geraldo Magela Braga (USP), Miguel Ângelo da Silveira (EMBRAPA), Mário Erbolato (PUCCAMP)

**— I Seminário Brasileiro de Comunicação na Escola**

Coordenadores: Elza Dias Pacheco, Mariazinha Fusari e Maria José Geraldi (USP), Paulo Rogério Tarsitano (PUCCAMP)

**— I Seminário Brasileiro de Comunicação, Religião e Sociedade**

Coordenadores: Pedro Gilberto Gomes e Ismar de Oliveira Soares (USP), Pascoal Brazilino Canôas (PUCCAMP)

**— I Seminário Brasileiro de Marketing Cultural**

Coordenadores: Cláudia Vasconcellos (FAAP) e Fláilda Brito C. Siqueira (PUCCAMP)

**— I Simpósio Brasileiro de Metodologia da Pesquisa em Comunicação**

Coordenadores: Maria Immacolata Vassalo Lopes e Sarah Chucid da Viá (USP), J. B. Pinho (PUCCAMP)

**— I Simpósio Brasileiro de Pedagogia da Comunicação**

Coordenadores: José Marques de Melo e Fátima Feliciano (USP), João Batista de Almeida Júnior (PUCCAMP)

**— I Simpósio Brasileiro de Comunicação Governamental**

Coordenadores: Francisco Assis Fernandes e Walter Ferreira (USP), J. B. Pinto (PUCCAMP)

**— I Seminário Nacional de Novas Tecnologias de Comunicação**

Coordenadores: João Aloísio Lopes (USP) e Marcel Cheida (PUCCAMP)

**— I Encontro Brasileiro de Edição Eletrônica**

Coordenadores: Alceu Antônio da Costa (TELESP), Luana Maria Zwaneiger e Marililce Martins B. Botcher (PUCCAMP)

*Das 9 às 18 horas*

### **Mostras**

#### **— III Exposição Brasileira de Publicações na Área de Comunicação Social**

Coordenadoras: Ada Dencker (USP) e Oriana Maria Lotrário (PUCCAMP)

#### **— II Festival Brasileiro de Rádio Experimental e Alternativo**

Coordenadores: André Barbosa (Record) e Gilberto Gonçalves (PUCCAMP)

#### **— II Festival Brasileiro de Vídeo Universitário**

Coordenadores: Luiz Fernando Santoro (USP) e Carlos Alberto Zannotti (PUCCAMP)

#### **— I Mostra Brasileira de Projetos Experimentais dos Cursos de Comunicação**

Coordenadores: Eucléia Bruno (IMS), Paulo Rogério Tarsitano e Sidnéia Gomes Freitas (PUC-CAMP)

*Das 19h30 às 22h30 (7 a 9 de setembro)*

### **Cursos de Atualização/Difusão Cultural**

Coordenadores: Dario Luis Borelli (USP) e Sérgio Eduardo M. Castanho (PUCCAMP)

- Comunicação Rural
- Redação para Jornalismo Imprensa
- Redação para Rádio e TV
- Vídeo-arte

- Roteiro: Vídeo, TV e Cinema
- Criação e Produção de Comerciais para a TV
- Assessoria de Imprensa e Comunicação Empresarial
- Assessoria de Imprensa e Comunicação Política
- Relações Públicas nas Organizações
- Biblioteca e Sociedade: o acesso à informação como fator de democratização

### **Participantes**

A participação no Congresso INTERCOM-87 está aberta a todos os sócios da entidade, bem como aos professores, pesquisadores, profissionais, empresários, funcionários públicos, bibliotecários etc. que se interessem pelas questões da Comunicação Social.

### **Hospedagem**

A Comissão Organizadora cuidará da reserva em hotéis para os participantes de outras cidades/países. Os interessados devem solicitar informações sobre as opções existentes e os respectivos preços.

### **Inscrições e informações**

A participação nos eventos dependerá de inscrição prévia. Os interessados poderão dirigir-se à INTERCOM (Av. Lúcio Martins Rodrigues, 443 — Cidade Universitária — Butantã — São Paulo/SP — telefone 210-2122 — ramal 676) ou à PUCCAMP (Rodovia D. Pedro I, km 12 — Campinas, SP — telefones: 32-6653/52-0899 — ramal 189). A taxa de inscrição será estabelecida em março de 1987.

